

INCLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA TERCEIRA IDADE

Maria Amélia da Silva; Thelma Panerai Alves

Universidade Federal de Pernambuco UFPE
mmelasilva@gmail.com, tpanerai@gmail.com

Resumo

O presente artigo é o resultado de uma pesquisa que está sendo realizada no programa da Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC/UFPE) e que tem como foco a inclusão digital na terceira idade. No atual momento, realizamos uma busca nas publicações existentes sobre o tema escolhido, nos periódicos nacionais que constam no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), identificando as publicações relacionadas ao nosso estudo através de conectores. Neste sentido, para realizar a pesquisa bibliográfica/documental, escolhemos uma metodologia de natureza qualitativa. Como critério de seleção, optamos por excluir os artigos repetidos e os que não tinham relação direta com o nosso estudo, embora os títulos indicassem alguma familiaridade com o tema. Na análise dos dados, observamos que a temática escolhida é tratada a partir do uso das tecnologias, considerando o envelhecimento, a qualidade de vida e a aprendizagem ao longo da vida. Os resultados mostram aspectos relevantes sobre a temática, de forma a perceber que as pessoas da terceira idade muitas vezes são excluídas dos grupos pela pouca habilidade com os recursos tecnológicos, o que reforça a necessidade de iniciativas de inclusão digital voltada para as necessidades do idoso.

Palavras-Chave: Inclusão Digital, Terceira Idade, Uso de Tecnologias.

1 INTRODUÇÃO

O uso das diferentes tecnologias digitais tem alterado a forma de comunicação e de interação das pessoas, no mundo todo. No que se refere à terceira idade, essa comunicação/interação pode proporcionar um futuro com melhor qualidade de vida, facilitando as diversas conexões dos idosos com familiares e pares, através de seus laptops, tablets e/ou smartphones.

Entretanto, para muitos, as demandas podem ser intransponíveis, distanciando essa parcela da população ou mesmo excluindo-a da sociedade. Neste sentido, a inclusão digital e, conseqüentemente, a inclusão social, passa a ser uma imposição da sociedade pós-moderna, sob pena dos idosos que não se integrem a este universo digital/comunicacional ficarem numa situação de abandono e esquecimento.

Para Lemos e Costa (2005, p. 8), a exclusão digital é “a falta de capacidade técnica, social, cultural, intelectual e econômica de acesso às novas tecnologias e aos desafios da sociedade da informação”. Para os autores, a inclusão digital busca alterar não apenas a incapacidade técnica e econômica, mas, principalmente, a social e cultural.

Diante disso, Sá e Almeida (2012, p. 3), enfatizam que,

Além das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (celular, computador, televisão a cabo, rádio digital), temos as ferramentas tecnológicas que fazem parte da rotina das pessoas, como microondas, máquinas de lavar roupa e caixas eletrônicos, os quais estão cada vez mais vinculadas à informatização, e o idoso precisa compreender e aprender o funcionamento destes aparelhos para utilizá-los em seu benefício para sua melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a apropriação das ferramentas digitais pode auxiliar os idosos com informações e serviços diversos, aumentando sua interação social. Embora, nessa faixa etária, a compreensão e apropriação destas tecnologias dependam de fatores individuais de cada um, é preciso, como sugere Gandra (2012), levar em consideração, além das dimensões técnicas, a cognitiva e a social.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), a expectativa de vida dos brasileiros aumentou de 65,5 anos, em 1980, para 73,7 em 2010. Segundo esses indicadores, confirma-se o aumento da longevidade da população brasileira e a necessidade de se investir na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Neste contexto, é importante salientar que o envelhecimento do indivíduo passa por transformações físicas, fisiológicas e psicológicas, devido ao processo natural de envelhecimento. Os idosos são muitas vezes considerados incapazes pelos mais novos, devido às perdas cognitivas. Desta forma, a inclusão digital do idoso pode representar a sua integração com os demais, num processo de aprendizagem permanente.

Como o envelhecimento é um processo contínuo, é preciso considerar que as pessoas de mais idade podem apresentar algumas dificuldades em compreender a lógica da sociedade em rede e, por isso, necessitam de um ritmo que leve em conta suas limitações.

O estatuto do idoso, Lei n.º 10.741, assegura, em seu Artigo 20, que “O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” (BRASIL, 2003, p. 14). Isso significa, que os produtos e serviços prestados a essa faixa etária sejam voltados à valorização do idoso e respeito aos declínios decorrentes da idade.

Para Kachar (2010, p. 135), “a geração adulta e mais velha, de origem anterior à disseminação do universo digital e da internet, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios dessas evoluções na mesma presteza de assimilação dos jovens”.

Por estes motivos citados, escolhemos realizar a nossa pesquisa nesta área, buscando desenvolver um estudo que possa contribuir efetivamente para o esclarecimento de algumas questões relativas ao uso de tecnologias por idosos.

Portanto, neste artigo, pesquisamos as publicações referentes ao tema escolhido, em alguns periódicos nacionais no Portal CAPES, identificando as publicações através de conectores e verificando os resultados mais relevantes encontrados sobre o referido tema.

Escolhemos uma metodologia qualitativa para realizar esta pesquisa bibliográfica/documental.

1.1 Terceira Idade

No século XIX, a palavra velhice estava associada às pessoas com mais idade, indigentes ou asilados (KACHAR, 2003). Com o passar dos anos, o conceito sobre envelhecimento foi se modificando. Hoje, ele está relacionado à passagem do tempo na vida dos indivíduos. Mosqueira (1987, p. 129 apud GOULART, 2007, p. 37) afirma que “o processo de envelhecimento varia consideravelmente de indivíduo a indivíduo e parece que de classe social para classe social”.

Dessa forma, mesmo se referindo a uma determinada faixa etária, o envelhecimento está relacionado a diversos fatores que envolvem não só os idosos, mas, as várias gerações (GOLDMAN, 2001). Para Gandra (2012, p. 35) “o envelhecimento não é um processo que começa aos 60 anos, mas é um processo contínuo que permeia toda a vida dos sujeitos”. Isso indica que a velhice não é determinada somente pela idade cronológica, mas pelas experiências passadas, pelo presente e as expectativas para o futuro.

Segundo Kachar (2003, p. 28), a “definição cronológica de idoso não é precisa nem única”. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica como idosa as pessoas com 60 anos ou mais. Nesta fase da vida, entramos socialmente na terceira idade, fase caracterizada ainda pela independência e maturidade.

Ainda segundo a autora, o envelhecimento saudável que é caracterizado pela senescência, processo natural de envelhecimento, afeta diversas parte do organismo. No entanto, a mudança psicológica pode se tornar um desafio para o idoso que busca ser parte ativa na sociedade contemporânea. Para Goldman (2001, p. 2), os idosos são “sujeitos histórico e, como tal, criadores e criaturas da sociedade da qual fazem parte. E, enquanto vivem, continuam a aprender permanentemente, repassando o que sabem para a sua e para as demais gerações”.

Com o avanço das tecnologias, com a ampliação da população de idosos e com o aumento da expectativa de vida surge a necessidade de apropriação e de domínio dos recursos tecnológicos. Para Kachar (2003, p. 47), “alterações fisiológicas do envelhecimento decorrentes da senescência em alguns aspectos são significativas na vida do indivíduo e na sua relação com o computador”.

No entanto, essas alterações não justificam a condição de exclusão digital dos mais velhos e nem inviabilizam a busca por conhecimento, entretenimento e lazer. Dessa forma, se exige para essa população atividades que permitam adaptação às mudanças tecnológicas na sociedade atual.

1.2 Uso das Tecnologias Digitais pelos Idosos

As tecnologias digitais são ferramentas que podem oferecer benefícios à população, ao permitirem sua conexão com o mundo. No entanto, os idosos, por suas limitações físicas e cognitivas, podem apresentar dificuldades em acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Sales et al. (2014a) consideram que as dificuldades com as tecnologias não impedem o interesse dos idosos em ultrapassar essas barreiras da inclusão digital.

Ao se apropriarem das tecnologias, as pessoas de mais idade podem ser auxiliadas em seu processo de aprendizagem, a partir de seus interesses, para melhor utilizá-las em seu dia a dia, como ressaltam Goulart et al. (2013, 2015), em seus estudos sobre as motivações dos adultos tardios que aprendem informática.

Assim, faz-se importante destacar pesquisas recentes que apontam que o uso do computador e da internet pela terceira idade promove ganhos em relação à inclusão digital (SALES et al., 2014b; ORDONEZ et al., 2017).

Dessa forma, para usufruir desses benefícios, é necessária uma educação, que aconteça também ao longo da vida, para todas as gerações, em especial os indivíduos de mais idade. Neste caso, uma educação voltada à valorização dos saberes trazido pelos idosos que possibilite compreender a realidade que o envolve.

Portanto, inserir-se nessa sociedade informatizada tornou-se uma necessidade. Assim, essa parcela da população procura cada vez mais por possibilidades de adquirir conhecimentos para utilizar os recursos informacionais disponíveis na rede.

Dessa forma, Kachar (2003), chama a atenção para as especificidades no processo de envelhecimento e sua relação com as tecnologias em ações de inclusão digital que não considere a apropriação crítica dos aspectos técnicos.

2 METODOLOGIA

O intuito deste estudo é encontrar publicações referentes ao tema escolhido, em alguns periódicos nacionais no Portal CAPES, identificando as publicações que se relacionem com o uso das tecnologias digitais por idosos.

Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, visando colher informações através de documentos e trabalhos acadêmicos, com a finalidade de aprofundar o tema apresentado, considerando que a revisão da literatura, segundo Laville e Dionne (1999, p. 111) é “encontrar essencialmente os saberes e as pesquisas relacionadas com sua questão”. Para delimitar o tema, escolhemos realizar este estudo nas publicações dos últimos cinco anos.

A base de dados escolhida para realização da busca dos trabalhos foi a Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que permitiu a localização das produções em diversos periódicos.

No entanto, vale salientar que foram encontradas produções que não abordavam diretamente esta temática. A realização da busca na base de dados serviu para que pudéssemos compreender os fatores relevantes sobre a temática da pesquisa.

Após uma busca com palavras mais amplas, utilizamos como estratégia de busca seis (06) descritores: *inclusão digital AND terceira idade*, *inclusão digital AND idoso*, *inclusão digital AND envelhecimento*, *inclusão digital AND terceira idade AND habilidades*, *inclusão digital AND idosos AND habilidade* e *tecnologias digitais AND terceira idade*. Os descritores foram utilizados para aprofundar a busca no Portal de Periódicos/CAPES seguindo as etapas: acesso a comunidade acadêmica federada/UFPE (CAFE), UFPE - Buscar Assunto - busca avançada (5 anos/título e assunto), onde foram encontrados 82 trabalhos.

Como critério de seleção, optamos por excluir os artigos repetidos e os que não tinham relação direta com o nosso estudo, embora os títulos indicassem alguma familiaridade com o tema.

A partir dos descritores, foram selecionados 17 artigos. Desses, foram analisados minuciosamente 08 artigos que, baseados no título e no resumo, tinham relação direta com a inclusão digital na terceira idade e com o objetivo do presente estudo.

A seguir, discutiremos os resultados apresentados, por fim, às considerações finais e conclusões sobre o tema tratado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na grande maioria, os artigos analisados tratavam da temática da inclusão digital na terceira idade a partir do uso das tecnologias considerando o envelhecimento, qualidade de vida e a aprendizagem ao longo da vida. Dessa forma, elencamos estas categorias de análise da pesquisa.

Com relação aos descritores, notamos que, além das palavras-chave *inclusão digital* e *terceira idade*, a palavra *envelhecimento* foi a que mais permitiu a busca precisa sobre o assunto pretendido. Pelo quantitativo de trabalhos encontrados a partir dos descritores identificados, consideramos que este resultado evidencia a incipiência deste assunto nas pesquisas acadêmicas que abordam as tecnologias, conforme podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo de artigos separados por descritores

	Descritores	Busca	Total	Selecionados	Analisados
01	inclusão digital AND terceira idade	Avançada	11	06	03
02	inclusão digital AND idoso	Avançada	23	05	01
03	inclusão digital AND envelhecimento	Avançada	12	04	03
04	inclusão digital AND terceira idade AND habilidades	Avançada	03	02	01
05	inclusão digital AND idosos AND habilidade	Avançada	02	00	00
06	tecnologias digitais AND terceira idade	Avançada	04	00	00
Total			55	17	08

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos da CAPES (2018).

A seguir, a Tabela 2 apresenta os artigos encontrados na busca, separados por ano. Como podemos observar, o ano de 2014 foi o mais produtivo no que se refere ao tema objeto do nosso estudo, um total de três artigos. Enquanto que, em 2016, não houve produção de artigos nesta área. Analisando os dados verificamos que, houve um declínio no número de publicações nos últimos cinco anos.

Tabela 2 - Quantitativo de artigos separados por ano

Trabalhos/Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Artigos	01	02	03	01	00	01	08

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos da CAPES (2018).

Com a finalidade de promover ações que facilitem a aquisição de conhecimentos e integração do idoso na sociedade contemporânea, é possível afirmar, pelo quantitativo de artigos publicados, que as Universidades Aberta à Terceira Idade (UnATI) é o principal campo de investigação sobre a temática, distribuídas em várias regiões do Brasil, como podemos visualizar no quadro abaixo.

Quadro 1 - Artigos encontrados no período de 2012 a 2017

	Título dos Artigos	Autores	Campo Empírico	Ano
01	Processo de formação e inclusão tecnológica para a terceira idade.	Paixão e Freitas	Universidade Aberta da Maturidade - UAM-UFPR	2017
02	Efeitos de oficinas de inclusão digital em adultos tardios: novos conhecimentos para um envelhecimento saudável.	Goulart, Ferreira, Mosqueira e Stobäus	Oficinas de Inclusão digital PUCRS	2015
03	Desafios e possibilidades para a inclusão digital da terceira idade.	Loreto e Ferreira	Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI / UERJ	2014
04	Inclusão digital de pessoas idosas: relato de experiências de utilização de software educativo.	Sales, Mazzali, Amaral, Rocha e Brito	Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI/UFSC	2014
05	Tecnologias de Informação e Comunicação via Web: preferências de uso de um grupo de usuários idosos	Sales, Amaral, Sales e Junior	Núcleo de Estudos da Terceira Idade - UFSC	2014
06	Envelhecimento e inclusão digital.	Petersen, Kalempa e Pykosz	Projeto de Extensão	2013
07	Inclusão digital na adultez tardia e o reencantamento da aprendizagem.	Goulart, Ferreira, Mosqueira e Stobäus	Grupo de idosos	2013
08	Idosos on line: exemplo de metodologia de inclusão digital.	Ordonez, Lima-Silva, Yassuda e Cachioni	Universidade Aberta à Terceira Idade – AnATI/USP	2012

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos da CAPES (2018).

Nos oito artigos referidos anteriormente, Vitória Kachar (2003), é o referencial teórico mais citado em relação à terceira idade. Czaja (1997), Lemos (2002), Levy (1996, 1999, 2003), Lemos e Levy (2010), Mosquera (1985, 1986, 1993, 2003, 2009) Valente (1993, 2003) e Vygotsky (1993), aparecem com muita frequência ao tratar sobre envelhecimento, inclusão/exclusão digital, aprendizagem e uso das tecnologias.

A leitura de cada artigo possibilitou observar que não há conflitos entre as categorias de abordagens analisadas. Dessa forma, foi possível identificar algumas semelhanças e poucas diferenças sobre a temática apresentada.

Na análise dos artigos, observamos que o fenômeno do envelhecimento é uma preocupação da sociedade atual. Dessa forma, encontramos na pesquisa de Sales et al. (2014a), que o envelhecimento é a fase da vida que apresenta declínios fisiológico, emocional e cognitivo decorrentes da idade, e em outro estudo de Sales et al. (2014b), que envelhecer é um processo contínuo inerente ao ser humano. Logo, constatamos que o entendimento a cerca do envelhecimento nas pesquisas se complementam. Goulart et al. (2015), buscam conhecer melhor como os idosos pensam e agem devido as limitações decorrentes do processo natural de envelhecimento.

Por outro lado, Petersen, Kalempa e Pykosz (2013), compreendem esse processo contínuo sob a ótica do envelhecimento saudável. Essas ideias estão de acordo com o pensamento de Gandra (2012), ao ressaltar que o envelhecimento é um processo contínuo ao longo da vida do indivíduo e que envolve aspectos fisiológicos e características psicológicas.

Entretanto, Petersen, Kalempa e Pykosz (2013), ressaltam que, ao envelhecer não se deve ser passivo diante do mundo. Assim sendo, essa compreensão do sujeito da terceira idade a partir do envelhecimento saudável indica que ser velho não se reduz apenas a vida passada, mas, é necessário manter-se ativo para que essa fase da vida seja menos marcante. Essa questão mostra que, não é o envelhecimento que diminui as habilidades intelectuais. Algumas doenças podem às vezes, limitar umas atividades que utilizam a cognição. Por fim, os autores ainda destacam que, uma atividade mental saudável reflete positivamente em todos os aspectos na vida do indivíduo. Essas atividades podem influenciar em alguns aspectos no dia a dia, como na família e nas relações sociais uma vez que os indivíduos desenvolvam hábitos saudáveis.

Com relação à qualidade de vida, encontramos publicações que associam a melhoria da qualidade de vida à independência e à capacidade de aprender novos conhecimentos e estabelecer conexões que possibilite o usufruto dos vários recursos tecnológicos. Nessa mesma direção, aparecem outras questões nos estudos de Sales et al. (2014a), relacionadas à qualidade de vida, como a autoestima e autoimagem, contrariando falsas percepções. Em Goulart et al. (2015), notamos que a qualidade de vida na terceira idade já esta acontecendo, confirmando o que salienta Kachar (2003), no sentido de que o uso dos recursos tecnológicos pelos idosos melhora a qualidade de vida na terceira idade em diversos aspectos.

Portanto, isso indica um acréscimo de anos tornando a longevidade evidente e constituindo-se uma nova identidade para o idoso, o envelhecer bem. Verificamos que a qualidade de vida implica no estilo de vida saudável, em diferentes dimensões, adotado durante a vida de cada pessoa e do meio em que ela vive, incluindo as tecnologias. Podemos pensar que a qualidade de vida não está só relacionada às alterações fisiológicas, mas, a qualidade de interação entre os indivíduos ao estabelecer conexões, pois, o idoso ao interagir com as tecnologias digitais percebe sua capacidade de aprender. No entanto, é preciso atentar para as dificuldades específicas dos idosos com a linguagem tecnológica.

No que se refere à aprendizagem ao longo da vida, identificamos que as tecnologias digitais assumem para Loreto e Ferreira (2014), um papel importante no novo universo comunicacional. Ordonez et al. (2012), por sua vez, consideram que, diferente dos mais novos, o idoso necessita de mais tempo para desenvolver competências e aprender a usar o computador. Enquanto Goulart et al. (2013), ressaltam que, o desenvolvimento dos saberes acontece a partir da infância em diante. No entanto, estudo mais recente de Paixão e Freitas (2017), considera positiva a aprendizagem adquirida pelos idosos em cursos de informática.

De certa forma, não há divergência nos estudos analisados. Assim como citado por Kachar (2003), as publicações ressaltam a necessidade de metodologias que absorvam as necessidades dos idosos. Os resultados sobre o processo de aprendizagem neste período da vida nos leva a inferir que ela tem como atribuição dar significados as experiências constituídas ao longo da vida. Isso indica que a inclusão digital na terceira idade passa a ser ponto fundamental para o idoso nessa nova forma comunicacional. É preciso possibilitar a interação dos idosos com o mundo digital de forma que a inclusão digital enfatize o processo cognitivo voltado para suas necessidades e realidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado podemos apontar de maneira geral que os autores consideram que, no contexto da terceira idade, a inclusão digital é marcada simultaneamente pelo envelhecimento, apropriação e conflitos em relação ao uso das tecnologias. Embora a presença dos recursos tecnológicos torne possível o acesso à comunicação e consequentemente a melhoria da qualidade de vida, a sociedade vê o idoso como um indivíduo experiente, mas carentes de habilidades necessárias para sua inserção no mundo digital.

É importante que as pessoas da terceira idade desfrutem dos benefícios trazidos pelos recursos tecnológicos, de maneira a continuarem ativos na sociedade. Notamos que os autores consideram um desafio atual combater a exclusão social e a desigualdade do acesso às tecnologias digitais. De um modo geral, os artigos ressaltam de forma relevante que a utilização das tecnologias pelos idosos estimula um novo estado emocional e sociocultural.

Assim, a pesquisa conseguiu nos apresentar aspectos relevantes sobre a temática escolhida de forma a perceber que as pessoas da terceira idade muitas vezes são excluídas dos grupos pela pouca habilidade com os recursos tecnológicos, o que reforça a necessidade de iniciativas de inclusão digital voltada para as necessidades do idoso.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.471 de 01 outubro de 2003. Cria o Estatuto do Idoso. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

GANDRA, T. K. Inclusão digital na Terceira Idade: um estudo de usuários sob a perspectiva fenomenológica. 2012. 137f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-8XLKLJ/disserta__o_tatiane_gandra_2012.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 ago. 2018.

GOLDMAN, S. N. Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. **Textos Envelhecimento**. v. 3 n. 5 Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151759282001000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 ago, 2018.

GOULART, et al. Inclusão digital na adultez tardia e o reencantamento da aprendizagem. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre. n. 1, p. 137-152, v. 18, 2013.

GOULART, et al. Efeitos de oficinas de inclusão digital em adultos tardios: novos conhecimentos para um envelhecimento saudável. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, n. 3, p. 959-973, v. 20, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da População. 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv86444.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

KACHAR, V. Envelhecimento e Perspectiva de Inclusão Digital. **Revista Kairós Gerontologia**, 2010.

KACHAR, V. Terceira idade & informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003. **Revista Kairós Gerontologia**, 13(2), São Paulo, 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG/Artmed, 1999.

LEMOS, A.; COSTA, L. F. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. v. VIII, n. 6, 2005.

LORETO, E. G.; FERREIRA, G. M. dos S. Desafios e possibilidades para a inclusão digital da terceira idade. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 120-137, 2014.

MOSQUERA, J. J. M. **As Ilusões e os problemas da vida**. Porto Alegre: Sulina, 1979.

ORDONEZ, et al. Idosos on line: exemplo de metodologia de inclusão digital. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, 15(7), 215-234. 2012.

PAIXÃO, T. S.; FREITAS, M. do C. D. Processo de formação e inclusão tecnológica para a terceira idade. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**. Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 41-54, 2017.

PETERSEN, D. A. W.; KALEMPA, V. C.; PYKOSZ; L. C. Envelhecimento e Inclusão Digital. 2013. **Extensio Artigo**, v. 10 nº 15. 2013.

SALES, et al. Inclusão digital de pessoas idosas: relato de experiências de utilização de software educativo. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(4), p.63-81, 2014^a.

SALES, et al. Tecnologias de Informação e Comunicação via Web: Preferências de uso de um grupo de usuários idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(3), p.59-77, 2014^b.

SÁ, M. E. G. de; ALMEIDA, V. L. de. A inclusão dos idosos no mundo digital através das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs). **Conex. Ci. e Tecnol.** Fortaleza/CE, v. 6, n. 1, p. 1-14, mar, 2012.